IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

CANTEIRO CHEIRO VERDE: UMA EXPERIÊNCIA DE AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA-PB

Apresentação: Relato de Experiência

Andreza Agda Dantas Silva¹; Verônica Odete Lucena²; Rafael Wylles da Silva Araújo³;
Francisco Roberto de Sousa Marques⁴

Introdução

Os resultados obtidos nas experiências com agriculturas urbanas são fortemente positivos, como exemplo disso podemos citar a diminuição da importação de alimentos de outras regiões e a ocupação de áreas desabitadas e inaproveitáveis, bem como melhoria na renda das famílias participantes e qualidade dos alimentos consumidos. No entanto, esse modelo de agricultura não se restringe apenas a produção vegetal, mas também a criação animal, especialmente os de pequeno porte como aves, coelhos, peixes, abelhas, entre outros. O sistema agrícola urbano pode ser uma combinação de muitas atividades diferentes, incluindo desde a horticultura e o cultivo de cereais como milho e feijão à integração com a produção animal, aproveitando-se restos vegetais na alimentação destes, através da compostagem isoladamente ou em conjunto com esterco oriundo das criações (AQUINO; ASSIS, 2005). Além de ser um forte aliado no combate a insegurança alimentar e nutricional, o uso produtivo de espaços urbanos proporciona a limpeza destas áreas e uma melhoria considerável ao ambiente local, com impacto positivo na sanitização pública. (ALMEIDA, 2004).

Relato de Experiência

Foi realizada uma visita técnica ao Canteiro Cheiro Verde localizado no município de Nova Floresta-PB durante a segunda metade do mês de junho de 2017. O Canteiro teve seu início em 2003 com uma pequena área de 500m² onde se produzia apenas coentro e alface para subsistência familiar, o único funcionário existente era seu proprietário, o senhor Antônio Ambrósio Dantas; as

¹ Tecnologia em Agroecologia, IFPB campus Picuí, andrezaagda25@gmail.com;

² Tecnologia em Agroecologia, IFPB campus Picuí, veronica.odete@hotmail.com;

³ Tecnologia em Agroecologia, IFPB campus Picuí, rafaelwylles1@gmail.com;

⁴ Engenheira Agrônomo; Professor do CST em Agroecologia IFPB, Picuí, roberto.marques2@yahoo.com.br.

hortaliças produzidas eram vendidas diretamente na feira livre local. Durante o período chuvoso, o canteiro chega a produzir vinte e cinco variedades de hortaliças, empregando-se de técnicas agroecológicas de produção como rotação de culturas, manejo integrado de pragas, quebra-vento naturais, aclimatização em viveiros, com o intuito de se produzir vegetais de melhor qualidade e sem agroquímicos, tendo como consequência, redução de gastos com insumos externos e resistência das culturas ao ataque de pragas. Além da produção vegetal, o canteiro conta com produção de húmus de minhoca, ovos caipiras e criação de ovinos para produção de esterco para ser utilizado nas culturas.

Atualmente, o canteiro conta com uma área de 3,5 hectares, 17 funcionários e produz oito tipos de hortaliças, a redução na variedade de vegetais se deu devido a crise hídrica que já perdura por seis anos na região. A propriedade se tornou modelo de produção na região de Nova Floresta, chegando a receber propostas de grandes supermercados e hoje exporta produtos para quatro cidades diferentes. Dentre os benefícios que o Canteiro Cheiro Verde trouxe para o município pode-se destacar a redução de produtos vegetais importados de outras regiões, geração de empregos, facilidade de acesso a alimentos de origem vegetal de melhor qualidade à população, aquecimento da economia local, diminuição da insegurança alimentar e nutricional, estímulo para novos agricultores adotarem modelos sustentáveis de produção agrícola e pecuária.

Considerações

Diante das problemáticas da disponibilidade de água no espaço da produção e o aproveitamento de restos de culturas oriundos da própria localidade visando a diminuição de gastos com insumos externos e tendo como resultado a preservação do meio ambiente e manutenção do equilíbrio natural, é evidente que apesar das dificuldades, o Canteiro Cheiro Verde tem se adaptado as condições hostis do semiárido, tornando-se modelo para outros agricultores, além de ser referencia na região em produção orgânica de hortaliças.

Referências

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Revista Ambiente & Sociedade**. V. 10, n 1, p. 137-150, jan-jun, 2007.
ALMEIDA, D. Agricultura Urbana e Segurança Alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma cidade sustentável. *Agriculturas – Experiências em Agroecologia*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 25-28, 2004.